



## Uma tragédia anunciada

**C**hega o verão e a história é a mesma: quem estuda no IFRJ Maracanã e nunca passou por uma enchente está mentindo. Neste ano, a baixada fluminense sofreu bastante com esse problema, que já acabou tornando-se “comum” justamente pela falta de medidas tomadas.

A Defesa Civil de Mesquita, por exemplo, executou 72 serviços no município apenas nos 21 primeiros dias do ano de 2013. A região de Xerém em Duque de Caxias foi completamente devastada este ano. Em 2011, Friburgo sofreu o mesmo problema.

Várias são as razões que desencadeiam em uma enchente urbana. No entanto, o forte regime de chuvas associado a fatores ambientais, como drenagem urbana, ocupação irregular do solo, lixo nos bueiros e impermeabilização do solo, são os principais causadores destas tragédias. Ou seja, por mais que fatores

naturais possam desencadear em uma enchente as ações (ou falta de ações) antrópicas estão diretamente relacionadas ao problema.

Ainda é comum medidas corretivas serem tomadas no lugar de medidas preventivas. Não é interessante para os governos investir em prevenção, pois assim os gastos exorbitantes após as tragédias não poderiam ser justificados.

O prefeito de Duque de Caxias Alexandre Cardoso, afirmou que as famílias prejudicadas receberão R\$ 5 mil reais de indenização, ação que está presente no conjunto de medidas divulgadas pelo prefeito. O Governo Federal será responsável pelo repasse dos recursos para recuperação de pontes, ruas e estradas, utilização de máquinas e pelo aluguel social. Já o Governo Estadual dará verbas para a recuperação das margens dos rios e para a indenização às famílias.

Apesar da divulgação destes dados, é sabido que nem sempre essas promessas são cumpridas.

Na região serrana fluminense, por exemplo, após dois anos das fortes chuvas que mataram 900 pessoas, pouco ou quase nada foi feito. O Governo Federal passou mais de 100 milhões para obras de reconstrução. Alguns milhões permanecem emperrados e o governo estadual pretende prorrogar um convênio que vence em Março para não perder parte do dinheiro.

Durante encontro com o ministro da

Integração Nacional, Fernando Bezerra, o governador do Rio, Sérgio Cabral, informou que das mais de 5 mil casas previstas para os desabrigados da região serrana, “três ou quatro centenas devem ser entregues até março.”

O atraso se deve pela dificuldade de identificar terrenos adequados, além da desapropriação dos imóveis disponíveis. O mesmo encontro foi marcado pela adoção das medidas corretivas a serem tomadas em Caxias, além das ações a serem tomadas com as famílias atingidas.

A esperança é que desta vez os acordos se cumpram. A cada ano a história se repete e de maneira mais trágica. Infelizmente, a população não tem muito a fazer para se prevenir ou evitar que suas casas sejam derrubadas. A responsabilidade é do governo - que não demonstra agilidade administrativa. Em tempos de Copa e Olimpíadas, é preciso refletir sobre o que realmente importa para o Estado do Rio de Janeiro.



Imagem: pppromo.wordpress.com



JUNÍO